

...há tempo para parar...!

Ano Paulino

O mês de Junho deste ano passará à História da Igreja, como o começo do “Ano Paulino”, proclamado pelo Papa Bento XVI, para celebrar os 2000 anos do nascimento de São Paulo.

A Conferência Episcopal Portuguesa preparou uma “nota pastoral” cujo título é: “*Ano Paulino, uma proposta pastoral*”. Resumidamente, assim se exprimem os nossos Bispos: o “Ano Paulino” acontece no mesmo ano do Sínodo dos Bispos cujo tema é: “**A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja**”. Com toda a razão, dizem os Bispos, “*Paulo pode guiar-nos em todos os caminhos de escuta da Palavra: na celebração da Páscoa; na evangelização, como primeiro anúncio de Jesus Cristo; no aprofundamento da fé, em processo catequético; na fidelidade a Deus, vivendo segundo as exigências da Palavra; no fortalecimento da esperança, pois toda a Palavra de Deus nos abre para o horizonte da eternidade*”.

Em Viseu, o Ano Paulino **inicia-se no próximo 28 de Junho, às 18.30h, na Eucaristia presidida pelo nosso Bispo, que convida todos para esta celebração e que se faça a abertura solene em todas as Comunidades Cristãs da nossa Diocese, no fim-de-semana 28/29 de Junho.**

Para a vivência deste Ano Paulino está publicada e à venda no Jornal da Beira, uma *lectio divina* para cada uma das 52 semanas do ano: “Um Ano a Caminhar com S.Paulo”.

Campo de Férias

Os jovens adolescentes das paróquias do Viso e de S.Salvador são convidados a inscrever-se junto dos seus catequistas no Campo de Férias '08, que vai realizar-se na Serra de S.Macário, de 17 a 20 de Julho. Informa-te e participa!

Convívio Paroquial de S.Salvador

A paróquia de S.Salvador vai realizar no dia 13 de Julho o Convívio Paroquial. São convidados os vários organismos da paróquia e todas as pessoas que queiram participar.

Terá como lema “*Jesus Cristo Boa Nova para um Mundo Novo*”, tendo como momento central a Eucaristia Dominical no Santuário de Nossa Senhora Lapa, pelas 11h. Inscrições: Vildemoinhos—Profa Lurdes; Santarinho - Jorge Alexandre; S.Salvador—Fernanda Peixoto; Póvoa—José António; Paradinha - Drs. Anabela -Leitão e Daniel.

Ao Domingo...

XII Domingo TC A n. 36 08.06.22 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Notas do Pastor Matrículas

Estão a efectuar-se as matrículas em todas as Escolas, em ordem ao próximo ano lectivo. É oportunidade para cada aluno e/ou os encarregados de educação tomarem algumas importantes decisões, optando por determinadas áreas da formação integral.

Acontece, concretamente, na opção pela Educação Moral e Religiosa Católica. É indispensável, para todas as pessoas, uma educação moral. Aliás, esta é das que definem o sentido da vida e a capacidade de viver, escolhendo em cada momento, o que está de acordo e é coerente com a consciência, rejeitando o contrário. É mesmo este o sinal distintivo da competência da pessoa nas suas tomadas de posição, dia após dia, sempre que é chamada a dizer ‘sim’ ou ‘não’ a uma proposta livre. Alguém é competente quando, ao fazer uma opção, se sente livre porque a faz comprometendo-se integralmente e participa nas consequências da sua opção na totalidade do seu ser responsável. Esta maturidade pessoal adquire-se na formação da consciência que envolve também a educação da vontade, a orientação da inteligência e o respeito pela liberdade.

A educação moral que melhor deve respeitar e orientar a formação da pessoa para estes valores é a educação moral religiosa, pois procura formar nas diversas dimensões, não esquecendo a interior e de carácter espiritual. Assim, todos os educandos e/ou os encarregados de educação devem querer, escolher e exigir do Estado a educação moral religiosa, católica ou não, de acordo com a opção religiosa de cada aluno. Mostrar-se indiferente, neutro ou rejeitar positivamente esta opção é uma responsabilidade que não é própria de educadores que procuram e querem o melhor para os seus educandos.

(Ilídio Leandro – Bispo de Viseu)

22 Junho 2008 – XII Domingo TC A
Jer 20,10-13 / Rm 5,12-15 / Mt 10,26-33



**Não tenhais medo dos que matam o corpo
mas não têm poder de matar a alma (Mt 10,28)**

Na Bíblia, Deus dirige aos homens 365 vezes esta palavra: “*Não tenhais medo!*”. Jesus, no Evangelho de hoje, repete-a por três vezes, não por mera conveniência, como nós tantas vezes fazemos, simplesmente para animar alguém. Confirma este convite com o testemunho da sua vida, como Alguém que tem como única e constante referência o amor do Pai: “*Eu e o Pai somos um. O meu alimento é fazer a vontade do meu Pai!*”.

Por isso **está muito próximo** de nós, quando experimenta o medo nas tentações, a angústia no Horto da Oliveiras, quando solta o grito de desespero sobre a cruz: “*Meu Deus, porque me abandonaste?*”.

Ao experimentar até ao fundo a condição humana, quer levar-nos também a abandonarmo-nos nos braços do Pai: “*Nas tuas mãos, Senhor, entrego o meu Espírito*”.

Se a nossa fé se tornou de tal modo essencial que pode exprimir-se com um só acto de amor: “*És tu, Senhor, o meu único bem!*”, então não temos nada a temer. Como aqueles passarinhos que com a sua serenidade nos dizem que ninguém, por pequeno que seja, é esquecido pelo Pai.

Identificados com Jesus, **filhos no Filho**, estamos certos que a verdade é Deus e nunca poderá ser obscurecida ou escondida.

Se estamos e vivemos de Jesus, o Pai identificar-nos-à com Ele, reconhecer-nos-à e nos fará **participantes da sua família**. Ao contrário, não nos conhecerá, não existirá lugar para quem não é filho no Filho.

Ler e comentar em família: Mt 10,26-33

O amor supera a desconfiança

Com 11 anos tive a sorte de encontrar quem me fez conhecer Deus-Amor, que se tornou o Ideal da nossa vida.

Tendo em conta os graves problemas que sucederam no Burundi desde a independência até hoje, dou-me conta de que se estou ainda vivo, devo-o a este Ideal. A arte cristã de amar tem sido a minha força e a minha luz em cada circunstância. Uma noite, depois de chuva torrencial, saí de casa para ir à cidade. Vi inesperadamente um soldado molhado dos pés à cabeça e parecia-me muito desanimado. Era noite e não havia iluminação pública. A primeira reacção foi a de não parar e de não confiar. Sendo um militar poderia facilmente orientar-se. Além disso tinha com ele uma arma.

Quando me afastava ele chamou-me e pediu ajuda, pois estava perdido. Estava embriagado ao ponto de não poder caminhar sem se apoiar na arma. Compreendi que não devia olhar ao facto de ser de outra etnia, mas somente que era a Jesus a quem iria recusar ajuda.

Assim, acompanhei-o. Devíamos atravessar uma ponte feita de troncos de árvores. Ele não conseguia atravessar e começa a gritar, sentando-se nos troncos. Interiormente pensava que tantas vezes os soldados não têm compaixão de ninguém. Mas outra voz sugeria-me que não eram todos assim e que, sem a minha ajuda, ele se arriscava a cair ao rio. E assim com uma mão segurei-lhe o braço e a outra a arma.

Ao chegarmos à cidade não posso dizer o que os outros ficaram a pensar, mas ele agradeceu-me e também eu estava muito feliz (Dieudonné, Burundi).

SOS Linha de Apoio à Vida

800 207 772 (linha grátis)

A partir de Viseu

*De Segunda a Domingo
Das 14h às 22 h*

